



MoEduCiTec

Mostra Interativa da
Produção Estudantil em
Educação Científica e
Tecnológica

O Protagonismo Estudantil em Foco

28 de outubro de 2022
Unijuí - Campus Ijuí



Educação
nas Ciências
MESTRADO E DOUTORADO
UNIJUI



A MÚSICA, O SCRAPBOOK E O ENSINO DE INGLÊS.

Arthur Cargnelutti Rodrigues¹
Eduarda de Lima Medke²
Emihlee Glänzel³
Joana Calçada da Silva⁴
Vitória Allebrand Soquetta⁵
Silvia Fabiana Fortes Hedlund⁶

Escola/Instituição: Instituto Municipal de Ensino Assis Brasil – Escola Cívico Militar

Modalidade: Trabalho de Pesquisa

Eixo Temático: Linguagens e suas tecnologias

Introdução

A globalização e com a ela o uso das tecnologias aproximou os povos e suas culturas evidenciando as inúmeras possibilidades de comunicação, entre elas a diversidade de idiomas. Logo, o inglês por ser uma língua franca-universal conquistou seu espaço no cotidiano, inclusive com olhar especial na grade curricular. Contudo, aprender inglês em um cenário de cidade do interior onde as perspectivas de uso real da língua não se configuram imediatas fazem pouco sentido para jovens estudantes cuja característica inicial é o imediatismo. Diante disto, e por que não afirmar, como consequência deste imediatismo, percebe-se a falta de motivação quando se trata de aprender um idioma estrangeiro, neste caso a língua Inglesa.

Mesmo diante de tal fato, não se pode menosprezar a importância do ensino da Língua Inglesa na escola. No entanto, esta conquista não foi o suficiente para que essa língua estrangeira se tornasse a disciplina preferida entre os estudantes. Fato que interfere diretamente na aprendizagem, a qual necessita de um estímulo extra, uma motivação além da intrínseca, algo que os inspire e os faça querer aprender e se tornarem protagonistas deste aprendizado.

¹ Aluno do 9º ano da turma 91, aryt909@gmail.com.

² Aluna do 9º ano da turma 91, medkeeduarda@gmail.com.

³ Aluno do 9º ano da turma 94, emihleeglänzel@gmail.com.

⁴ Aluna do 9º ano da turma 93, joanaschoffel@gmail.com.

⁵ Aluna do 9º ano da turma 91, vitoriasoquetta@gmail.com.

⁶ Especialista no ensino de Língua Inglesa, Pós graduada em Design Instrucional, silvia.f@prof.smed.ijui.gov.br.



Portanto, este trabalho tem o intuito de motivar o aluno a aprender inglês através de músicas e do relato de suas vivências. Quando se fala em música, sabe-se que ela, por si, já faz com que as aulas tornem-se mais atrativas. Mas não se pode cair na rotina de apenas utilizá-las para verificação de conhecimento gramatical e lexical. Seu uso deve fazer com que o aluno reflita e opine sobre ela.

Mas quanto ao “scrapbook”, o que é mesmo? De acordo com Abrão e Terzi (2009, p.09):

O scrapbook é uma grande brincadeira de contar histórias e registrar acontecimentos. É brincar com fotos, com colagens, carimbos, texturas e rasgados. É montar páginas de álbuns com temas e histórias que ao longo formarão o livro de sua vida, contando de forma divertida ou séria os momentos que fizeram de você o que você é hoje. E que no futuro trarão belas recordações.

Portanto, a utilização da técnica do “scrapbook/ scrapbooking”, que em uma tradução livre é livro ou álbum de recortes (com páginas em branco) onde são inseridas imagens, textos, fotos e tudo que a criatividade permitir sobre memórias importantes é uma forma de propiciar ao estudante a apropriação do conteúdo estudado. Nele são utilizadas algumas técnicas manuais, principalmente a colagem que contribuem para a fruição artística, de modo que o trabalho se torna mais que um álbum de recortes, torna-se uma obra de arte.

Nesse contexto, o aluno sente-se livre para buscar formas de criar, expor e relacionar/compartilhar suas vivências. Cabe ressaltar que esse trabalho desperta o interesse pela Língua Inglesa, visto que proporciona satisfação e produz sentido quanto ao uso do idioma em questão.

Caminho Metodológico

Esta pesquisa ancora-se na BNCC (BRASIL, 2018, p.9-10) mais especificamente nas competências gerais a saber:

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a



28 de outubro de 2022
Unijuí - Campus Ijuí



cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza. 10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

As quais entendem o estudante como alguém que é capaz de interagir com o conhecimento e com a realidade em que está inserido. E, também na reflexão de Micolli (2010, P. 17) na qual ele questiona sobre o que se espera de uma aula:

O que podemos esperar de uma aula? Algo simples e fundamental: a satisfação daqueles que dela participam. Ninguém gosta de sair de uma aula com a sensação de ter perdido tempo. Isso seria uma frustração tanto para nós professores quanto aos alunos.

Entende-se que uma aula em que o estudante seja um mero expectador que apenas absorve e reproduz ações não produzirá real aprendizagem. O que frustrará ambos e tornará o aluno desmotivado.

Na tentativa de encontrar respostas que motivem a aprendizagem de inglês, a atividade foi aplicada para 4 turmas de 9º ano do Instituto Municipal de Ensino Assis Brasil – Escola Cívico Militar, em Ijuí RS, nas aulas do turno da manhã. Sendo as turmas distintas não apenas quanto ao número de alunos, mas também quanto à interação. As turmas 91 e 92 são mais tranquilas, a 93 é uma turma mais agitada, que brinca mais e leva um pouco mais de tempo para concentrar-se; a 94 é uma turma que também gosta de brincadeiras, porém leva menos tempo para concentrar-se nas atividades. Ressalto que em todas as turmas existem alunos com uma defasagem maior na aprendizagem. Mas comum a todas é o reduzido número de alunos que são motivados quanto à aprendizagem de inglês.

O projeto foi desenvolvido em 8 semanas, das quais as 4 primeiras foram destinadas à produção do “scrapbook” físico. E as 4 posteriores para o desenvolvimento/criação do digital.

As atividades foram realizadas com todas as turmas durante a carga horária semanal prevista. Sendo as ações pedagógicas pautadas, como mencionado anteriormente, nas músicas e na partilha da leitura realizada por cada grupo e discutidas no todo. Para tal, eles receberam as cópias das letras e ouviram cada uma. As canções trabalhadas foram : “Story of my life – One Direction”, que trata de lembranças vividas; “Hey brother - Avicii”, cujo tema perpassa pela ideia de família, laços fraternos sendo estes ou não, de sangue. Nos leva a pensar em alguém com quem se pode contar independente das circunstâncias. Também nos remete a ideia de compartilhar a vida com alguém, sejam familiares ou amigos. E “Unstoppable – Sia”, em linhas gerais trata da ideia de ser forte mesmo diante de adversidades e de não desistir.

Durante a atividade de “listening” (escuta) de cada música, os alunos foram desafiados a anotar as palavras conhecidas e responder a duas perguntas: Você gostou da música? Justifique. E, Qual a mensagem dela? Posteriormente receberam a letra impressa para a discussão nos grupos menores. Neste momento os alunos ficaram livres para buscar



28 de outubro de 2022
Unijuí - Campus Ijuí



ajuda na internet. Em seguida realizaram a partilha da leitura e pesquisa, expondo para a turma os resultados/ conclusão.

Neste mesmo dia eles começaram o rascunho dos “scrapbooks”. para que nas aulas seguintes fosse possível a elaboração/ montagem das obras.

Resultados e Discussão

O objetivo geral do projeto foi propiciar aos estudantes uma atividade significativa quanto ao uso da Língua Inglesa e motivá-los na aprendizagem da mesma. Embora alguns mostraram-se resistentes durante o processo, foi perceptível o envolvimento e a satisfação de ter aprendido/produzido algo que fizesse sentido. Levando-os a valorizar sua produção e seu processo de aprendizagem. À medida que os estudantes percebem a evolução, tendem a interessar-se/ envolver-se com o que está sendo proposto. E além do envolvimento, foi possível ampliar o vocabulário devido às pesquisas realizadas para as legendas/ descrição das fotos e imagens.

Ao propor a produção do scrapbook o professor está valorizando a escrita de autoria. Enquanto que o aluno, por sua vez, está se apropriando do vocabulário estudado e ressignificando o idioma que faz parte da grade curricular da escola em que estuda.

Conclusão

No contexto escolar, o aluno sente-se livre para buscar formas de criar, expor e compartilhar suas vivências. Cabe ressaltar que esse trabalho desperta o interesse pela Língua Inglesa, visto que proporciona satisfação e produz sentido quanto ao uso do idioma em questão.

O scrapbook permite ao estudante expressar o que pensa, o que corrobora para seu desenvolvimento também enquanto um sujeito social. E, para além de envolver-se, procuram comunicar o que pensam. Assim, ao exporem suas ideias, constituem-se como indivíduos capazes e protagonistas na construção do saber e capazes também de progredir na aprendizagem. E conseqüentemente, vão perdendo o medo de experimentar e testar hipóteses. O que contribui significativamente para sua formação cidadã.



28 de outubro de 2022
Unijuí - Campus Ijuí



Referências

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018.

MICCOLI, L. S. **Ensino e aprendizagem de inglês: experiências, desafios e possibilidades.** Campinas: Pontes Editores, 2010.

TERZI, F. ABRÃO, T. C. **Mini Projetos de Scrapbook 2.** São Paulo:Marco Zero, 2009.

<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_utfpr_lem_artigo_maria_jose_trigo.pdf> Acesso em: 21 mar. 2019.